



1 **ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE MEIO AMBIENTE**
2 **DO CBH - CURU**

3
4 Aos dois dias, do mês de fevereiro, do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se de forma
5 híbrida, a 7ª *Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Meio Ambiente do CBH-Curu*, que
6 teve a seguinte pauta: Discutir sobre a metodologia do Plano de Educação Ambiental.
7 Estiveram presentes da CT: Daniel Gomes Pessoa, Wesley Araújo da Mota (Prefeitura
8 Municipal de Pentecoste), Antônio Roberto Cordeiro Abreu (Sindicato dos Trabalhadores
9 Rurais Agricultores (as) Familiares de Tejuçuoca), Cledeilson Pereira Santos (Instituto
10 Federal de Educação, Ciências e Tecnologia/IFCE – Paracuru), Leonardo Cordeiro de Sousa
11 (Prefeitura Municipal de Apuiarés), Glauber Gomes de Oliveira (Associação dos Engenheiros
12 de Pesca do Ceará), Antônio Alzemar de Oliveira (EMATERCE – São Luis do Curu). Da
13 COGERH Pentecoste: Heleni Viana e Aline Perdigão (Técnicas do Núcleo de Gestão). Daniel
14 Gomes iniciou a reunião dando boas vindas aos presentes, informou sobre o seu desligamento
15 da Prefeitura de Pentecoste e que está participando da reunião como membro voluntário. Em
16 seguida, Daniel apresentou o relatório metodológico das oficinas de elaboração do Plano de
17 Educação Ambiental em Recursos Hídricos - PEARH. Daniel enfatizou que durante o
18 processo de construção do PEARH será necessário a realização de quatro oficinas que serão
19 distribuídas da seguinte forma: uma oficina no Alto Curu, duas no Médio Curu, e uma no
20 Baixo Curu. Enfatizou também que durante a reunião de planejamento para a construção do
21 PEARH, foram definidos quatro programas para guiarem a implantação do plano, foram eles:
22 Espaços Educadores, Formação de Educadores, Edocomunicação (conjunto de práticas
23 voltadas à formação e desenvolvimentos de sistemas comunicativos, em espaços formais e
24 informais), Monitoramento e Avaliação. Logo após, Leonardo Cordeiro falou da importância
25 de uma ação de revitalização do rio Curu, e de criar algum programa baseado nas leis de
26 preservação ambiental nacional, buscando o apoio dos governos estadual e federal para que
27 seja feito uma conscientização de preservação e de recuperação das matas ciliares do rio Curu.
28 Daniel falou que há uma grande dificuldade na implantação das ações de revitalização,
29 principalmente quando se trata de recurso financeiro. Porém, com essa nova perspectiva de
30 política ambiental no ponto de vista do estado brasileiro, espera-se haver uma mudança no
31 horizonte possibilitando assim que sejam feitas essas revitalizações. Leonardo sugeriu fazer
32 uma parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Apuiarés, as associações e com a
33 Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente de Apuiarés para que seja feita uma
34 capacitação sobre preservação ambiental, principalmente sobre a preservação da mata ciliar,

35 com os proprietários de terra que ficam próximos as margens do rio Curu. Cledeilson Pereira
36 reforçou a importância de envolver as lideranças das secretarias de meio ambiente de cada
37 município da Bacia, e sugeriu criar o grupo de trabalho para por em prática essas ações do
38 PEARH. Leonardo Cordeiro falou que é necessário aproveitar a oportunidade, já que
39 atualmente a Conceição Gome, Vice-Presidente do CBH Curu e representante da Prefeitura de
40 Apuiarés, faz parte do Conselho Estadual de Meio Ambiente – COEMA, para que seja levada
41 essa proposta para dentro do conselho para que o mesmo tenha conhecimento dessas ações, e
42 tentar desenvolver uma política que ajude a combater essa situação de desmatamento que
43 acontece no rio Curu. Daniel lembrou a situação da mina de Itataia onde o Governo do
44 Estado do Ceará declarou total apoio ao empreendimento demonstrando um comportamento
45 contraditório a política de defesa do meio ambiente, mas como citou anteriormente, já
46 visualiza um horizonte diferente em relação ao apoio governamental no combate ao
47 desmatamento, e que é importante não desistir até que essas ações sejam executadas. Em
48 seguida, Heleni Viana apresentou as datas para as realizações das oficinas, são elas: sete de
49 março será feita a oficina no Alto Curu; nove de maio e onze de julho serão as oficinas o
50 Médio Curu; e cinco de setembro será a oficina no Baixo Curu. Daniel pediu para que a
51 programação das oficinas seja enviada aos membros da câmara técnica. Heleni perguntou
52 quantas instituições participarão por oficina, e Daniel respondeu que é importante a
53 participação das entidades da região que fazem parte do CBH Curu, assim como outras
54 entidades que poderão contribuir no que diz respeito a questão ambiental, limitado um total de
55 trinta instituições por oficina. Leonardo sugeriu estender o convite às secretarias de educação
56 dos municípios de cada região, pois se esse conhecimento for disseminado dentro das escolas
57 será de grande proveito. Daniel perguntou se havia mais alguma colocação que os membros
58 gostariam de falar, e sem mais pronunciamentos encerrou a reunião. ***Encaminhamentos:*** 1)
59 Enviar a programação das oficinas aos membros da Câmara Técnica. Nada mais havendo a
60 tratar, eu Aline Perdigão Bezerra (Secretaria Executiva do CBH Curu) elaborei o seguinte
61 documento.

62
63
64
65
66